

1. Classificação <i>INPE-COM. 5/PPr.</i>	2. Período	4. Critério de Distribuição: interna ☐ externa ☒
3. Palavras Chave (selecionadas pelo autor)		
5. Relatório nº <i>INPE-656-PPr/002</i>	6. Data <i>21/05/75</i>	7. Revisado por - <i>José Liberato Junior</i>
8. Título e Sub-Título <i>PROPOSTA PRELIMINAR PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA NO PROGRAMA TRÓPICO ÚMIDO</i>		9. Autorizado por - <i>Fde Mendonça</i> <i>Fernando de Mendonça</i> <i>Diretor Geral</i>
10. Setor <i>DIREÇÃO</i>	Código <i>1.00</i>	11. Nº de cópias <i>10</i>
12. Autoria		14. Nº de páginas <i>35</i>
13. Assinatura Responsável		15. Preço
16. Sumário/Notas <i>Proposta relativa a participação do INPE no Programa do Trópico Úmido, a ser submetida a Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (SUBIN), através do CNPq, para financiamento de parte dos trabalhos.</i>		
17. Observações		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS

São José dos Campos - Estado de S. Paulo - Brasil

22 de maio de 1975

Of.: 228/75

Senhor Presidente:

Segundo as diretrizes de V.Exa. com respeito a uma possível participação do INPE no programa TRÓPICO ÚMIDO, estamos enviando a V.Exa. as idéias gerais para a apresentação de uma proposta formal à Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (SUBIN). Estas idéias referem-se a participação da SUBIN no financiamento de uma parcela do total de recursos financeiros necessários de acordo com os estudos preliminares apresentados no documento "PROGRAMAÇÃO DO INPE PARA O II PLANO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO".

Aproveitamos a oportunidade para reiterar a V.Exa. nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Fernando de Mendonça
Diretor Geral

Exmo. Sr.
Dr. José Dion de Mello Telles
DD. Presidente
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico - CNPq
Av. Rio Branco, 124 - 11º andar
Rio de Janeiro - RJ

JLJ/azs.

INTRODUÇÃO

O INPE realizou um estudo sobre a aplicação de Ciência e Tecnologia no programa Trópico Úmido, que se encontra relatado no documento INPE-574-PR/022, "PROGRAMAÇÃO DO INPE PARA O II PLANO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO" de Dezembro de 1974.

Este estudo, que se encontra em anexo, analisa, entre outros aspectos, a participação do INPE no PROGRAMA TRÓPICO ÚMIDO que é coordenado pelo CNPq.

Baseados nas análises e considerações ali realizadas, passamos a apresentar as idéias gerais de uma proposta a ser apresentada à Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (SUBIN), para o financiamento de atividades de desenvolvimento de pesquisa e aplicação de tecnologia no programa acima referido.

ROTEIRO PARA SOLICITAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO DA SUBIN

A participação do INPE nas atividades referentes aos 15 (quinze) pólos de desenvolvimento que compõem o programa POLAMAZÔNIA, referem-se basicamente a:

- Controle da expansão de atividades agropecuárias;
- Mapeamento da vegetação;

- Controle de Desmatamento e avaliação de áreas;
- Estudo de localização de centros de armazenamento;
- Organização de núcleos e instrução informal;
- Estudos de propagação e instalações pioneiras de recepção por satélite;
- Aplicação de tecnologias educacionais desenvolvidas no projeto SACI;
- Determinação da localização de instalações portuárias;
- Mapeamento geológico pelo ERTS;
- Estudo geográfico da rede viária (rodovia e hidrovia);
- Planejamento Urbano;
- Mapeamento das margens alagadiças;
- Meteorologia por satélites e estudos hidrológicos com estações interrogadas por satélites;
- Assessoria para planejamento e acompanhamento de projetos.

A pesquisa e a tecnologia aplicáveis a esses trabalhos, constituem know-how acumulado ou que pode ser desenvolvidos pelo INPE, através de seu Departamento de Pesquisas.

Estes trabalhos seriam desenvolvidos em estreita interação com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e sob a coordenação do CNPq.

As estimativas referentes ao orçamento necessário para a realização desses trabalhos situam-se em torno de Cr\$ 300.000.000,00 para um

programa de trabalho de cinco anos. O INPE propõe que Cr\$40.000.000,00 sejam financiados pela SUBIN para as atividades a serem desenvolvidas no período de um ano e meio, a partir de julho de 1976.

ESTRUTURA BÁSICA DO PROJETO

A estrutura básica para a realização desse trabalho seria a seguinte:

Coordenador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Executor: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Cliente: Os principais clientes deste trabalho seriam: pelo programa TRÓPICO ÚMIDO, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e, pelo programa POLAMAZÔNIA, a SUDAM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caso a SUBIN se mostre interessada em financiar o programa de trabalho descrito anteriormente, o INPE se propõe a preparar, dentro de 120 (cento e vinte dias), a partir da data de aprovação desta proposta preliminar, uma proposta formal e adequadamente detalhada do trabalho a ser realizado.

Devido a necessidade de razoáveis investimentos em planejamentos de projetos com escala deste aqui proposto, o INPE solicita o adiantamento de uma verba de Cr\$300.000,00, para os gastos de passagens, díarias e levantamentos iniciais, a qual deverá ser liberada quando da aprovação desta proposta preliminar.

ANEXO EXTRAÍDO DO DOCUMENTO
"PROGRAMAÇÃO DO INPE PARA O II PLANO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO"

PUBLICAÇÃO INPE-574-PR/022,
de dezembro de 1974.

PROGRAMA DE PÓLOS AGROPECUÁRIOS E AGROMINERAIS DA AMAZÔNIA

POLAMAZÔNIA - CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CNPq - PROGRAMA DO TRÓPICO ÚMIDO

(DOCUMENTO PRELIMINAR)

- INPE -

POLAMAZÔNIA - CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CNPq - PROGRAMA DO TRÓPICO ÚMIDO

OBJETIVO GERAL:

Dotar o CNPq de um sistema de coordenação de pesquisa científica e tecnológica e de informação, para conferir nova dimensão e sentido de organicidade aos trabalhos dos órgãos da esfera federal atuantes na Amazônia, com vistas à viabilização do Polamazônia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1) Dotar o CNPq de um mecanismo promotor, disciplinador e direcionador da ação governamental na Amazônia, no tocante à pesquisa científica e tecnológica.

2) Fazer do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) o núcleo central da ação do CNPq na região.

3) Ampliar e completar o conhecimento da realidade dos polos de desenvolvimento, já selecionados na Amazônia, especialmente com relação ao uso racional de recursos naturais.

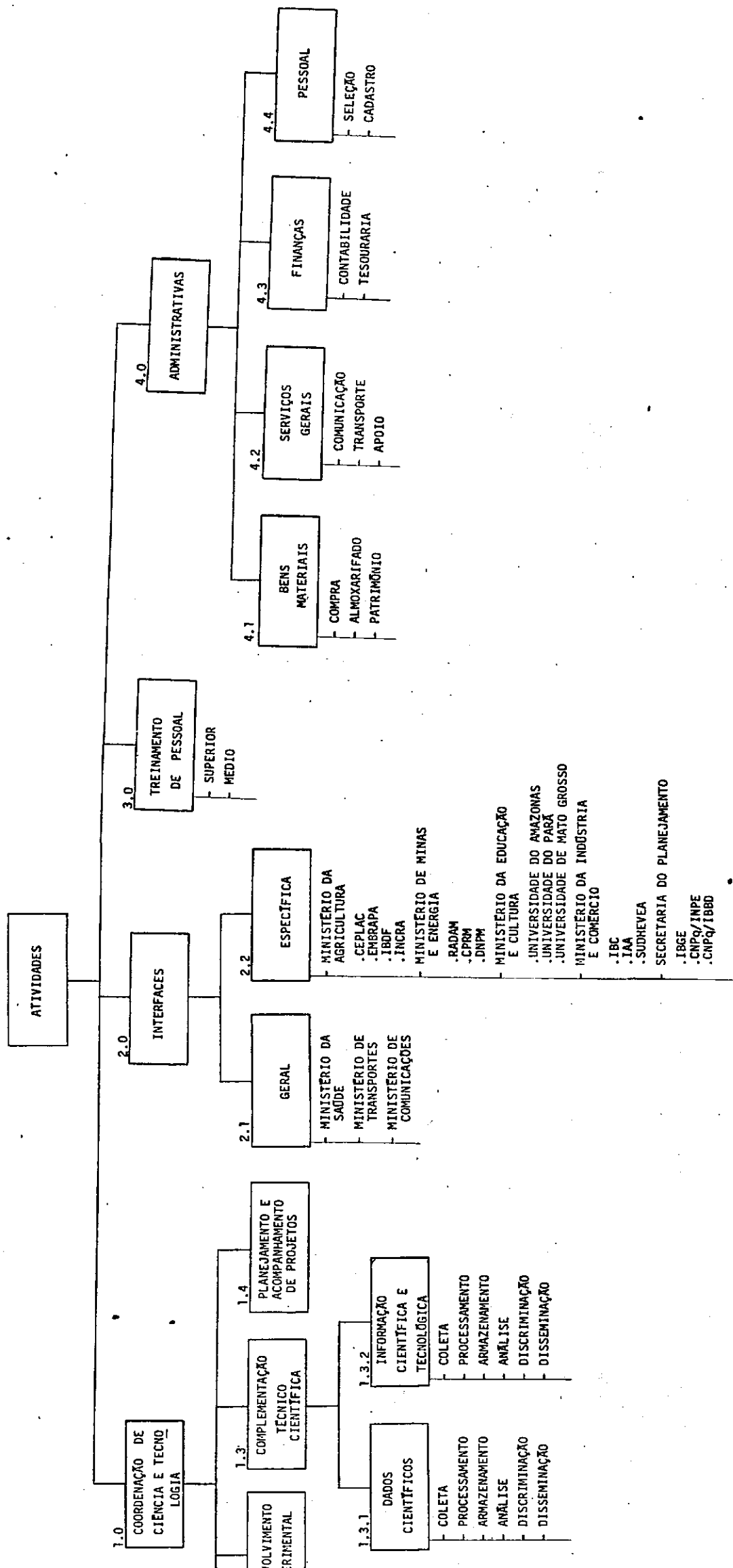
4) Identificar e equacionar a solução dos problemas que li

mitam a fixação do homem na Região Amazônica.

5) Oferecer ao Governo Federal dados e informações para o planejamento dos investimentos públicos na infra-estrutura regional.

6) Oferecer ao Governo Federal elementos que permitam orientar os investimentos privados nos pólos de desenvolvimento.

7) Quantificar e promover o aprimoramento de pessoal, em diferentes áreas do conhecimento, necessárias à condução efetiva dos planos de trabalho.



ESPECIFICAÇÕES DAS ATIVIDADES

1.0 - Coordenação de Ciência e Tecnologia

Esta atividade é da atribuição específica do CNPq e no presente sistema envolve a pesquisa aplicada, o desenvolvimento experimental e a complementação técnico-científica.

1.1 - Pesquisa Aplicada

Caracteriza-se pela realização de Trabalhos destinados à busca de novos conhecimentos científicos ou técnicos que venham a oferecer soluções para problemas objetivos previamente definidos. Estará voltada para as áreas de Florestas, Solos, Agricultura, Medicina Tropical, Hidrologia, Climatologia, Interação Homem-Ambiente e Sistemas de Produção. Será coordenada pelo CNPq e desenvolvida por órgãos próprios e/ou outras entidades, incluindo-se a participação de pesquisadores e de órgãos estrangeiros.

1.2 - Desenvolvimento Experimental

Trata-se de um trabalho sistemático que se utiliza dos conhecimentos acumulados na pesquisa e/ou prática e com o objetivo de adquirir as informações técnicas e econômicas para uma tomada de decisão. Envolve a condução de ensaios em escala natural, podendo ainda ser restrita a uma determinada área do conhecimento ou abranger várias áreas. Para fins

de planejamento, permite o estabelecimento prēvio de recursos e tempo necessários à sua execução. Serā desenvolvida em grande parte, por diferentes entidades, sob a coordenação do CNPq, incluindo-se a participação de pesquisadores e de órgãos estrangeiros.

1.3 - Complementação Técnico-científica

Atividade suporte para a pesquisa aplicada e o desenvolvimento experimental, abrangendo coleta, processamento, armazenamento, análise, discriminação e disseminação de dados científicos e informações científicas e tecnológicas. Numa primeira etapa de trabalho esta atividade fornecerā os elementos para o planejamento da pesquisa aplicada e do desenvolvimento experimental. Em etapa subsequente, as informações obtidas serão usadas como parâmetros e medidas para o processamento das soluções. Com a execução desta atividade serā possível atingir um objetivo básico do sistema que é o conhecimento da realidade da região e o consequente armazenamento destas informações. A disseminação serā executada de forma a atender as necessidades do CNPq como órgão coordenador, bem como informar ao setor p**ú**blico e privado no estabelecimento de políticas de ação e de investimentos a serem aplicados na região.

1.3.1 - Dados científicos

Esta atividade estarā voltada para o trabalho de levantamentos de dados referentes a recursos naturais, renováveis ou não, meteorologi

gia, prevalência de moléstias, vias e meios de comunicação, habitação e toda a gama de dados de interesse, para o desenvolvimento das atividades científicas do sistema. Será realizada em sincronização com as interfaces e permitirá uma constante alimentação de todo o trabalho de pesquisa.

1.3.2 - Informação Científica e Tecnológica

Compreende esta atividade o processo informático de conhecimentos adquiridos como resultado de trabalhos científicos e tecnológicos realizados no país e no exterior. Tal como a atividade referente a dados científicos, será desenvolvida em sincronização com as interfaces e, juntamente com a primeira, permitirá o fornecimento constante de informações ao setor público e ao privado.

1.4 - Planejamento e Acompanhamento de Projetos

Atividade de apoio à realização da Pesquisa Aplicada e do Desenvolvimento Experimental e da Complementação Técnico-Científica. Inicialmente se ocupará do detalhamento dos planos de trabalho e dos projetos e da fixação de critérios para o controle e acompanhamento. Em fase posterior será conduzida no sentido de verificar a compatibilização entre as metas alcançadas e as planejadas.

2.0 - Interfaces

Atividade de articulação e entrosamento com os diversos órgãos da esfera federal que deverão ser envolvidos no processo de viabilização do Polamazônia.

2.1 - Geral

A participação dos Ministérios da Saúde, Transportes e Comunicação, na viabilização do Polamazônia, deverá ser de forma generalizada cobrindo todos os pólos selecionados, razão pela qual se antecipa a necessidade de um perfeito entrosamento entre o CNPq e aqueles Ministérios.

2.2 - Específica

Refere-se à articulação entre o CNPq e os diversos órgãos dos Ministérios da Agricultura, Minas e Energia, Educação e Cultura, Indústria e Comércio e Secretaria de Planejamento da Presidência da República, na condução de projetos e/ou programas específicos de acordo com a sua natureza e vinculação a diferentes pólos de desenvolvimento.

3.0 - Treinamento de Pessoal

Atividade de formação e consolidação de recursos humanos, em diferentes áreas do conhecimento, necessárias à condução efetiva dos

planos de trabalho. Estará voltada para a qualificação de pessoal em nível de mestrado e doutorado, bem como para a preparação de técnicos de nível médio.

4.0 - Administrativas

Compreende a administração dos setores de bens materiais, de serviços gerais, de finanças e de pessoal, visando dar suporte às atividades principais do sistema.

PARTICIPAÇÃO DO INPE NO POLAMAZÔNIA

NO CAMPO DA ANÁLISE DE SISTEMAS (NAS)

1) Organização de um órgão

Um Seminário para organizar um órgão de coordenação de trabalhos de Ciência e Tecnologia (INPA) na região.

Duração - 1 semana de execução

1 semana de preparação

Pessoal - 4 elementos

Participantes: até 32 pessoas

Assessoria

Após a semana do Seminário 2 elementos deverão permanecer para completar e detalhar os trabalhos da semana do Seminário.

Duração - a ser determinado

Pessoal - 2 elementos

2) Criação de um Sistema de Planejamento e Acompanhamento de Projetos

Um Seminário para criar um PCP dos projetos.

Duração - 1 semana de execução

1 semana de preparação

Pessoal - 4 elementos

Participantes: até 32 pessoas

Assessoria

Após a semana do Seminário, os trabalhos deverão ser comple
tados e detalhados.

Duração - a ser determinado

Pessoal - 2 elementos - período integral

Nota: Acreditamos que os Seminários deverão ser realizados tão logo se de
finam as conversações e portanto seriam realizados em 1975.

3) Atividades em que o NAS pode colaborar no Polamazônia no futuro

a) através do grupo de trabalho de urbanismo

- planejamento de núcleos urbanos tendo em vista grandes transformações que deverão ocorrer na região com o desenvolvimento dos pólos. Este planejamento visa a estruturação física (saneamento, obras viãrias, zoneamento urbano, etc.), social (escolas, lazer, hospital, etc.) e administrativos (organização administrativa, limpeza, conservação, etc.).

Este tipo de trabalho poderia ser desenvolvido em todos os pólos apesar de não citado explicitamente em seis deles (I-Xingu, V-Altamira, X-Roraima, XV-Amapá, XIII-Jurema, XV-Marajó).

b) através do grupo de trabalho de pesquisa operacional

- planejamento de sistemas de transportes procurando essencialmente o escoamento da produção da região através da rede fluvial. Deverao ser determinados os locais ôtimos para a construção ou ampliação de portos e armazéns.

- estudo das vias de escoamento da região com o objetivo de complementar a rede fluvial através da construção de estradas. Este estudo desenvolver-se-ia após o levantamento a ser efetuado pelo satélite ERTS.

Pelo documento este trabalho deveria ser elaborado nos pō-
los amazônicos IV-Trombetas, VII-Rondonia, IX-Juruá-Solimões, X-Roraima,
XI-Tapajōs, XV-Marajō.

4) Trabalhos computacionais

Todas estas atividades devem necessitar do uso de computadores.

- NO CAMPO DE SENSORIAMENTO REMOTO DE RECURSOS TERRESTRES (SERE)

. RECURSOS DE SOLO

- Mapeamento da vegetação natural - Considerando a quantidade de informações que obtidas pelo Satélite ERTS, através do sensor MSS, o projeto SERE poderá fornecer um mapeamento da vegetação natural dos polos, ferramenta útil para o desenvolvimento econômico de cada pólo. A condução do trabalho será feita baseando-se nos princípios de foto-interpretação com ênfase nas diferentes respostas espectrais das imagens ERTS na escala 1:1.000.000. Após a interpretação das imagens, será confeccionado um mapa mostrando a cobertura vegetal das diferentes áreas. A legenda utilizada será aquela desenvolvida pelos pesquisadores do SERE.

- Contrôle e Avaliação de áreas desmatadas - Levando-se em conta o recurso da repetibilidade do imageamento, periodicamente (intervalo de 6 em 6 meses), o INPE poderá fornecer mapas que indicarão as mudanças que ocorrerem nos polos, através do desmatamento. O trabalho será realizado com imagens ERTS ampliadas para a escala 1:250.000, com a finalidade de se avaliar com maior precisão as áreas desmatadas. Além disso baseado em imagens ERTS poder-se-á indicar áreas mais propícias à implantação de pastagens artificiais no que se refere a áreas que sofram inundações bem como cabeceiras de rios. Com o tempo, é possível observar nas áreas desmatadas a presença de maior ou menor cobertura vegetal, o que pode ser indício de uma melhor formação da pastagem. Pelas imagens, também será possível avaliar as áreas influenciadas pela atividade humana.

. RECURSOS MINERAIS

- Pólo Agromineral Carajás

- Apoio aos projetos prioritários relacionados com a exploração do mi
nério de ferro da Serra dos Carajás.

- Participação do SERE: Interpretação de imagens MSS/ERTS-1 na escala
1:250.000, visando a confecção de mapas geológicos preliminares, in
dicando áreas com possibilidade de novas ocorrências minerais ou o
prolongamento de áreas mineralizadas já conhecidas.

- Material, métodos, pessoal envolvido:
 - a) Duas imagens MSS/ERTS-1 nos canais 5 e 7, cópias fotográficas bran
co e preto e coloridas, na escala 1:250.000.
 - b) Mapas topográficos da área, na mesma escala.
 - c) Literatura e mapas pre-existentes.

- a₁ - interpretação visual das imagens, auxiliada pelo exame de ma
pas e literatura pre-existentes e mosaicos de radar.
- a₂ - interpretação inicial - 1 geólogo - 1 imagem
 integração - 2 geólogos

- Resultados: Obtenção de mapas geológicos foto-interpretadas com a-
poio de literatura, mapas pre-existentes e mosaicos de
radar, na escala 1:250.000 abrangendo uma área total de
68.250 Km².

- Considerações: Considerando-se que as Companhias Vale do Rio Doce e Meridional atuam na área em questão, possuindo apoio logístico, geólogos, imagens de radar, mapas geológicos e topográficos, além de dados de sondagem e que existem mapas em poder destas Companhias na escala 1:100.000, o apoio do SERE para as áreas já conhecidas, seria de complementação e desenvolvimento. Sugere-se que o apoio do INPE para o projeto seja - principalmente sob a forma de fornecimento de imagens MSS/ERTS-1 na escala 1:250.000 para as Companhias interessadas.

- Pólo Agromineral Rondônia

- "Expansão da mineração de Cassiterita".
- Participação do SERE: Interpretação de imagens MSS/ERTS-1 com a finalidade de localizar estruturas circulares, cuja origem pode estar relacionada a intrusão de corpos graníticos estaníferos. Estes, por sua vez, dão origem à cassiterita aluvionar da Rondônia.
- Material, métodos, pessoal envolvido.
 - a) 14 imagens MSS/ERTS-1 nos canais 5 e 7, cópias fotográficas branco e preto e coloridas, na escala 1:250.000.
 - b) Mapas topográficos da área, na mesma escala.
 - c) Literatura e mapas pre-existentes.

- a_1 - interpretação convencional e automática das imagens, combinada com a interpretação de mosaicos de radar e consultas a literatura e mapas pre-existentes.
- a_2 - interpretação inicial: 1 geólogo - 1 imagem
integração : 3 geólogos
- Resultados: Obtenção de mapas estruturais na escala 1:250.000, foto interpretadas (com apoio de literatura e mapas pre-existentes) com sugestões da potencialidade mineral da área. Serão 14 folhas, cobrindo uma área total de 479.150 Km².
 - Considerações: Considerando-se que a área em questão possui densa cobertura vegetal, portanto dificultando a interpretação estrutural, e que as Companhias que atuam na mesma, possuem dados não publicados dos quais não temos acesso, - nossa contribuição será de fornecer às Companhias interessadas, imagens MSS/ERTS-1 na escala 1:250.000.
- Pólo Agromineral Roraima
- Projeto de pesquisa de recursos minerais.
 - Participação do SERE: Interpretação de imagens MSS/ERTS-1, visando a confecção de mapas geológicos preliminares na escala 1:250.000.

. RECURSOS DE GEOGRAFIA

- Estudo geográfico das redes viárias associadas aos pólos de desenvolvimento amazônico.

- Caracterizar a malha viária (hidrovias e rodovias) em cada pólo de desenvolvimento, através de imagens ERTS e monitoria das modificações introduzidas na rede viária.

- Métodos e Técnicas.
 1. Levantamento da rede viária existente. A inspeção das imagens ERTS-1, permitem a identificação de rodovias e hidrovias nas áreas que interessam aos diversos pólos de desenvolvimento regional.
 2. Caracterização morfológica da rede viária. Serão levantados os vértices e arcos que compõem estas redes e estabelecidos diferentes parâmetros identificadores de sua morfologia tais como:
 - a) Índices de conexão
 - b) diâmetro topológico
 - c) Índice de dispersão
 - d) Índice de inflexão e outros
 3. Análise das características morfológicas levantadas:

O estabelecimento de eventuais distinções e grupamentos entre as diversas zonas estudadas com base nas características morfológicas levantadas constituirá o corpo principal da análise quantitativa a ser empregada nesta investigação. Essencialmente serão criadas as classes de redes viárias. Poderão ser tentados também de-

terminações, de correlações entre as características da rede viária e índices de desenvolvimento econômico. Inferências demográficas poderão ser tentadas a partir do conjunto de informações já obtido nesta fase de investigação.

4. Interpretação geográfica dos resultados obtidos. O pressuposto básico, é óbvio desta análise é de que a rede viária reflete e interage com o desenvolvimento econômico de uma área.

Na região em estudo estão em plena formação macro ambientes (geo-sistemas), em função das atividades geo-econômicas dos núcleos populacionais em expansão na região.

- Mapeamento das áreas alagadiças em Marajó

- Com utilização das imagens ERTS-1 nos canais 5 e 7, será feito o mapeamento das áreas alagadiças, que servirá de base para projetos de saneamento nessas áreas, de outros órgãos governamentais.

NO CAMPO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (TED)

Sugestão de participação do Grupo de TED do INPE.

Aplicação de Tecnologia Educacional em 3 planos

- Plano Geral - Educação informal
 - reprogramação das emissoras da região
 - campanhas de saúde, higiene, valorização da educação.

- Plano Médio - Educação formal ao nível do 1º grau, oferecendo em quantidade e em qualidade, educação dos 7 aos 14 anos, em atenção ao disposto constitucional.

- Plano Fechado - Instrução voltada para o trabalho
 - atividade florestal
 - agropecuária
 - mineração

Implantação

A Médio Prazo

O uso de satélite para transmissão de Programas de TV, RA e distribuição de materiais impressos e visuais, através de sistemas logísticos locais.

A Curto Prazo

Uso das emissoras existentes na região e implantação em Manaus de uma emissora com capacidade de cobrir toda a região em questão.

Implantação de Sistemas Logísticos nas áreas selecionadas, com características particulares de acordo com

- a) Distâncias
- b) Meios de transporte
- c) Energia disponível
- d) Órgãos governamentais existentes.

Participação efetiva do Grupo de TED

- a) Planejamento
- b) Produção de programas
- c) Controle de emissão por satélite.

PROGRAMAS E PROJETOS DO POLAMAZÔNIA - PARTICIPAÇÃO DO CNPq-INPE

Esta Tabela relaciona os pólos agropecuários e agrominerais da Amazônia, com a indicação preliminar de seus projetos, identificados no Anexo à Exposição de Motivos nº 015/74 de 24 Set 74.

Os números indicados nos dois gráficos seguintes referem-se a esses projetos.

I - XINGU-ARAGUAIA

- 1 - Implantação de trechos rodoviários nas BRs 242, 158 e 080;
- 2 - Apoio a projetos resultantes dos estudos em elaboração sobre o Vale do Xingu;

II - CARAJÁS

- 3 - Apoio aos projetos prioritários relacionados com a exploração do minério de ferro da Serra dos Carajás;
- 4 - Programa de relocação da cidade de Marabá e fortalecimento do núcleo de Conceição do Araguaia;
- 5 - Desenvolvimento da pecuária.

III - ARAGUAIA-TOCANTINS

- 6 - Apoio a projetos resultantes do Plano de Desenvolvimento Integrado do Vale do Tocantins;
- 7 - Melhoria da rede de estradas vicinais de apoio à atividade pecuária;
- 8 - Melhoria tecnológica e consolidação da atividade pecuária;
- 9 - Fortalecimento dos núcleos de Araguaína e Miracema do Norte.

IV - TROMBETAS

- 10 - Fortalecimento dos núcleos urbanos de Monte Alegre, Oriximiná e Alenquer;
- 11 - Apoio ao projeto de exploração de bauxita;
- 12 - Implantação de unidades de moagem de calcário em Monte Alegre;
- 13 - Desenvolvimento da juticultura e rizicultura;
- 14 - Desenvolvimento da Navegação Fluvial.

V - ALTAMIRA

- 15 - Apoio a Programas de Colonização do INCRA;
- 16 - Desenvolvimento da pecuária e de culturas selecionadas;
- 17 - Apoio ao núcleo de Altamira.

VI - PRÉ-AMAZÔNIA MARANHENSE

- 18 - Apoio aos programas de colonização;
- 19 - Aproveitamento madeireiro e pecuário;
- 20 - Fortalecimento do núcleo de Imperatriz.

VII - RONDÔNIA

- 21 - Conclusão das novas instalações portuárias em Porto Velho;
- 22 - Apoio ao projeto de aproveitamento hidrelétrico da Cachoeira do Samuel
- 23 - Estudos para expansão da lavoura cafeeira (500 mil pés plantados, com apoio do IBC);
- 24 - Implantação de lavouras cacaueiras em áreas selecionadas pela CEPLAC;
- 25 - Expansão da mineração de cassiterita;
- 26 - Apoio aos núcleos urbanos de Porto Velho e Vila Rondônia;
- 27 - Desenvolvimento da Navegação Fluvial.

VIII - ACRE

- 28 - Construção do Porto de Rio Branco;
- 29 - Construção de armazéns para produtos agrícolas e novo mercado;
- 30 - Apoio ao Programa de Estímulo à Produção de Borracha Vegetal - PROBOR;
- 31 - Desenvolvimento da atividade pecuária e madeireira;
- 32 - Apoio aos núcleos urbanos ao longo da BR-236.

IX - JURUÁ-SOLIMÕES

- 33 - Programa de aproveitamento madeireiro;
- 34 - Apoio aos núcleos de Tefê, Coari, Eirunepê e Boca do Acre;
- 35 - Desenvolvimento da Navegação Fluvial.

X - RORAIMA

- 36 - Projetos de pesquisa de recursos minerais;
- 37 - Construção do Porto de Caracaraí no rio Branco;
- 38 - Aproveitamento hidrelétrico do rio Cottingo visando ao suprimento energético de Boa Vista;
- 39 - Apoio à implantação da BR-174 (Manaus-Caracaraí);
- 40 - Desenvolvimento da pecuária;
- 41 - Desenvolvimento da Navegação Fluvial.

XI - TAPAJÓS

- 42 - Apoio a projetos e programas decorrentes de estudos sobre o Vale do Tapajós;
- 43 - Aproveitamento industrial do salgema de Aveiro;
- 44 - Conclusão e expansão da Usina Hidrelétrica de Curuá-Una;
- 45 - Apoio a Programas de Colonização do INCRA;
- 46 - Desenvolvimento da pecuária;
- 47 - Implantação de unidade de moagem de calcário em Itaituba;
- 48 - Apoio aos núcleos de Santarém e Itaituba;
- 49 - Desenvolvimento da Navegação Fluvial.

XII - AMAPÁ

- 50 - Ampliação da capacidade de geração da Usina Coaracy Nunes;
- 51 - Desenvolvimento da atividade madeireira, agropecuária e agroindustrial;
- 52 - Apoio à implantação do Porto de Macapá;
- 53 - Estudos para implantação de unidade de produção de ferro-ligas.

XIII - JURUENA

- 54 - Apoio aos projetos privados de colonização agropecuária e de extração vegetal;
- 55 - Complementação da BR-242.

XIV - ARIQUANÁ

- 56 - Construção da estrada de penetração AR-1 (Vilhena/Humboldt);
- 57 - Apoio aos projetos privados de colonização;
- 58 - Programa de pesquisas em apoio ao desenvolvimento da região;
- 59 - Construção do Núcleo de Humboldt.

XV - MARAJÓ

- 60 - Canalização das águas, com um sistema de barragens e comportas;
- 61 - Saneamento das margens alagadiças;
- 62 - Adoção de sistema de transportes que permita eficaz escoamento da produção do arquipélago;
- 63 - Análise da estrutura fundiária e forma de participação de proprietários locais nas obras de infra-estrutura governamental.